

## Herança da resistência à fusariose em abacaxizeiro

Rafael Florencio de Oliveira<sup>1</sup>; Davi Theodoro Junghans<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: agroflorencio@gmail.com, davi.junghans@embrapa.br

A fusariose (*Fusarium guttiforme*) é o principal problema fitossanitário na cultura do abacaxi (*Ananas comosus* var. *comosus*) no Brasil, pois as duas principais cultivares (Pérola e Smooth Cayenne) são suscetíveis à doença. O controle da doença pode ser realizado por métodos culturais, químicos ou genéticos, todavia o uso de cultivares resistentes é a estratégia mais racional para o seu controle. O desenvolvimento de novas cultivares de abacaxi é um processo longo, que tem como uma de suas etapas a avaliação de híbridos frente ao patógeno. Desta forma, objetivou-se conhecer a herança da resistência à fusariose em 15 progênies oriundas de diferentes cruzamentos que tiveram como genitores acessos do Banco Ativo de Germoplasma (BAG Abacaxi) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, híbridos e cultivares resistentes e cultivares suscetíveis à fusariose. Utilizaram-se mudas com tamanho entre 15 e 20 cm de comprimento, nas quais foram realizados de 3 a 4 furos no caule com instrumento perfurante e posteriormente submergidas por três minutos numa suspensão de  $1 \times 10^5$  conídios/mL de um isolado monospórico de *F. guttiforme*. Mudanças de cultivares resistentes e suscetíveis foram usadas como testemunhas. A avaliação da resistência à fusariose nas progênies inoculadas foi realizada entre 100 e 150 dias após a inoculação, quando a testemunha suscetível estava com sintomas evidentes e ou morta pela fusariose. Nas progênies avaliou-se a incidência de plantas mortas ou com sintomas da doença (presença da goma, encurtamento foliar, odor e necrose no talo). Na maioria das progênies avaliadas, a segregação não se adequou ao modelo monogênico e dominante. Houve tendência de maior suscetibilidade frente à resistência nas progênies oriundas de alguns acessos do BAG resistentes à fusariose quando cruzados com a cultivar Gold (suscetível). Esta resposta pode ser decorrente de genes de resistência de menor efeito ('minor genes') sobre o patógeno naqueles genitores. Como aqueles acessos (BAG 182, 194, 332, 340 e 432) foram avaliados no passado como resistentes, supõe-se que a sua resistência é decorrente apenas de um ou mais genes de efeito menor e não de genes de efeito maior, como evidenciado em outras fontes de resistência, a exemplo das cultivares Perolera e Primavera. Outro fator que pode ter influenciado o menor percentual de sobrevivência são os danos na gema apical de algumas mudas pequenas no momento da inoculação, que pode ter ocasionado a morte de progênies resistentes. Por outro lado, quatro progênies [BRS Vitória x Gold, BRS Imperial x Turiaçu, (PA x PE-01) x Gold e BAG 397 x Gold] apresentaram segregação que se ajustou ao modelo genético dominante e monogênico da resistência à fusariose no abacaxizeiro. Estas progênies são oriundas de cultivares híbridos e acessos do BAG com genes de efeito maior para resistência à doença. Para o programa de melhoramento genético do abacaxizeiro, estes resultados são interessantes para revelar que os acessos BAG 182, 194, 332, 340 e 432 não são interessantes em futuros cruzamentos, mas evidenciaram que o acesso BAG 397 pode ser utilizado como genitor com vistas à obtenção de cultivares resistentes à fusariose.

**Palavras-chave:** *Ananas comosus* var. *comosus*; *Fusarium guttiforme*; segregação